

A capacitação de profissionais da APS para inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre: a experiência do município de Betim, Minas Gerais

Elizangela Gonçalves de Souza, Elis Regina Silva Pinheiro, Julia Maria Simão da Rocha, Mabel Melo Sousa, Edna Alves dos Santos, Heleny Ferreira Rangel

RESUMO

Trata-se de relato da experiência de capacitação de profissionais da APS para inserção do DIU de cobre. A intervenção foi um curso teórico prático e de atualização em inserção de DIU, ofertado a médicos, enfermeiros e ginecologistas da APS. Participaram do curso 27 profissionais, sendo 6 médicos e 21 enfermeiros. Foram inseridos 147 DIUs. A média de inserções em 7 meses (de maio a dezembro de 2019) foi de 21, superando a dos dois anos anteriores (6,1 em 2017 e 12,7 em 2018). A intervenção configura uma inovação à prática de oferta dos métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde (SUS) de Betim, uma vez que ampliou e continuará ampliando o acesso das mulheres ao DIU e vem para amenizar a dificuldade já conhecida dos serviços públicos em incorporar, de forma efetiva, a assistência anticoncepcional, através de métodos reversíveis e não hormonais.

Palavras-chave: Dispositivo intrauterino (DIU); Saúde Sexual e Reprodutiva; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS).

ABSTRACT

This is an account of the experience of training professionals in PHC to insert the copper IUD. The intervention was a theoretical-practical and on IUD insertion updating course, offered to doctors, nurses and gynecologists in PHC. Twenty-seven professionals attended the course, 6 doctors and 21 nurses. One hundred and forty-seven IUDs were inserted. The average number of insertions in 7 months (from May to December 2019) was 21, exceeding the previous one from two years (6.1 in 2017 and 12.7 in 2018). The intervention represents an innovation in the practice of offering contraceptive methods in Unified Health System (SUS) in Betim, since expanded and will continue to expand women's access to the IUD and comes to alleviate the already known difficulty of public services in incorporate, effectively, contraceptive assistance, through reversible and non-hormonal methods.

Keywords: Intrauterine Device (IUD); Sexual and Reproductive Education; Women's Health; Primary Health Care; Unified Health System (SUS).

Submissão recebida em 06 de agosto de 2020.

Aceito para publicação em 18 de dezembro de 2020.

Avaliado pelo sistema *Double Blind Review*

Revista da Rede APS 2021

Publicada em: 01/04/2021

DOI:10.14295/aps.v3i1.144

Elizangela Gonçalves de Souza
(Prefeitura Municipal de Betim, MG, Brasil)

Elis Regina Silva Pinheiro
(Prefeitura Municipal de Betim, MG, Brasil)

Julia Maria Simão da Rocha
(Prefeitura Municipal de Betim, MG, Brasil)

Mabel Melo Sousa
(Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

Edna Alves dos Santos
(Prefeitura Municipal de Betim, MG, Brasil)

Heleny Ferreira Rangel
(Prefeitura Municipal de Betim, MG, Brasil)

Correspondência para:

Elizangela Gonçalves de Souza
elizsouzacb@gmail.com

INTRODUÇÃO

A assistência em planejamento reprodutivo deve fazer parte do rol de ações das equipes de saúde que atuam na APS, direcionadas à saúde da mulher, do homem, do casal e da família, em uma visão de atendimento integral à saúde, baseada no respeito aos direitos sexuais e reprodutivos (CARCERERI, et al., 2013).

Entre os métodos contraceptivos distribuídos aos municípios pelo Ministério da Saúde (MS), o DIU com cobre destaca-se por ser um método seguro, de elevada eficácia e praticidade, de longa duração, reversível e não hormonal, além de ser elegível, inclusive, no pós-parto e pós abortamento (BRASIL, 2018).

Apesar do aumento no uso de métodos contraceptivos, percebido nos últimos anos, estudos recentes sinalizam dificuldades dos serviços públicos em incorporar, de forma efetiva, a assistência anticoncepcional, através de métodos reversíveis e não hormonais, como por exemplo, o grupo dos Métodos Contraceptivos de Longa Duração (LARCs), no qual se enquadra o DIU (BRASIL, 2018, OLSEN et al., 2018, GONZAGA et al., 2017). Visto que, conforme apresentado nos dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) em 2006, a utilização de métodos hormonais e a laqueadura representaram mais de dois terços das alternativas anticoncepcionais apresentadas às mulheres (BRASIL, 2009).

Desse modo, objetivando orientar o processo de capacitação para a inserção do DIU, o MS publicou em 2018 o Manual técnico para profissionais de saúde – DIU com cobre TCU 380A, que contém informações sobre características do DIU com cobre; mecanismo de ação; efetividade; indicação; contra-indicações; efeitos; quando inserir o DIU; técnica de inserção; orientações para elaboração do Termo de Consentimento Informado para inserção do DIU; orientações após inserção e o que fazer no caso de intercorrências (BRASIL, 2018).

A partir desse documento ministerial, em maio de 2019 iniciou-se, por meio da área técnica da saúde da mulher, um movimento para capacitar

médicos e enfermeiros para a inserção do DIU na APS do município de Betim- MG, com vistas a possibilitar também a atualização dos profissionais já habilitados a realizarem o procedimento, a exemplo dos ginecologistas lotados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

DELINEAMENTO DO PROJETO DO CURSO TEÓRICO PRÁTICO E DE ATUALIZAÇÃO EM INSERÇÃO DO DIU DE COBRE NA APS

O curso foi organizado e formatado pela equipe técnica da saúde da mulher, vinculada à Diretoria Operacional da Saúde (DIOP), em parceria com a Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (DGTES), ambas vinculadas à Secretaria de Saúde do município de Betim.

É composto por aula teórica com duração de 4 horas e aula prática, com carga horária necessária para que cada profissional tenha a oportunidade de realizar a inserção de 8 DIU's (em média 4 horas), totalizando a carga horária aproximada de 8 horas, para conclusão da capacitação, considerando que pode ocorrer de alguns profissionais necessitarem gastar mais tempo para realização das oito inserções do DIU. A parte prática é realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS,s), sob supervisão de um preceptor.

REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA TURMA: O PROJETO PILOTO

CURSO TEÓRICO

No mês de abril de 2019 foram abertas as inscrições para a capacitação da primeira turma e disponibilizadas 30 vagas.

Foi encaminhado o convite aos profissionais por meio do correio eletrônico do Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde (SIGSS), juntamente com o Manual Técnico para profissionais da saúde- DIU com Cobre TCU

380A, com o telefone de contato para esclarecimento de dúvidas, caso houvesse. O SIGSS é o sistema de informação vigente na APS do município de Betim ao qual todos os profissionais possuem acesso.

Complementar a isso, foi realizado contato com os gerentes das UBS's e solicitado que eles repassassem o convite aos profissionais lotados nas unidades sob sua gestão, como forma de assegurar a todos os profissionais, a oportunidade de participação no curso.

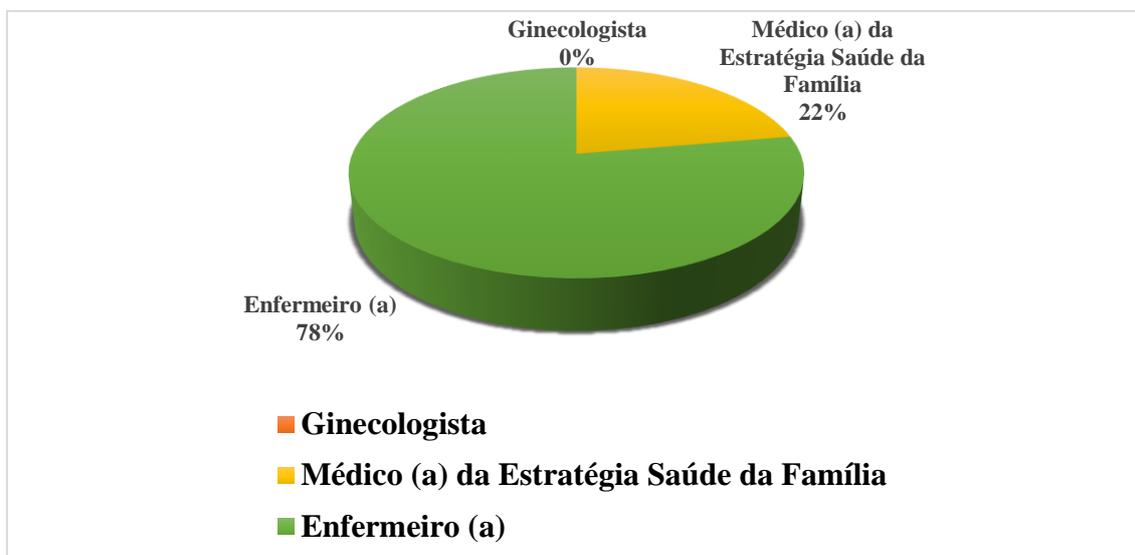
Por se tratar de um curso de capacitação e atualização, e considerando que no município apenas os ginecologistas realizavam a inserção de DIU, solicitamos aos gerentes que

entregassem o convite a eles pessoalmente, convidando para participarem do curso teórico, como uma oportunidade de atualização.

Embora tenham sido ofertadas 30 vagas, ao final do período das inscrições abriu-se espaço para inclusão de todos os interessados, finalizando com 33 inscritos.

O curso foi realizado na Escola do Servidor, localizada dentro do Centro Administrativo João Paulo II, e estiveram presentes 27 profissionais, representados na figura 1.A ministrante do curso foi uma médica de família e comunidade, já habilitada em inserção do DIU e com vasta experiência e conhecimento sobre a temática, que apoiou a ação como voluntária.

Figura 1- Profissionais participantes da etapa teórica do Curso Teórico-Prático e de atualização em inserção do DIU de cobre, na rede SUS- Betim, no dia 10 de maio de 2019. Betim, 2019



Fonte: Dados compilados pelas autoras

O PRECEPTOR

Os preceptores foram profissionais do SUS/ Betim e/ou parceiros, habilitados para a inserção do DIU, convidados a apoiarem a ação de capacitação como voluntários, sem ônus para o município.

Atuaram como tutoras uma ginecologista da rede, uma médica residente (R3) em Ginecologia e obstetria, uma médica de família e

comunidade, que já trabalhou na rede e prestou apoio como voluntária e uma enfermeira que foi capacitada na primeira turma e que atuou como multiplicadora, participando do treinamento dos outros profissionais.

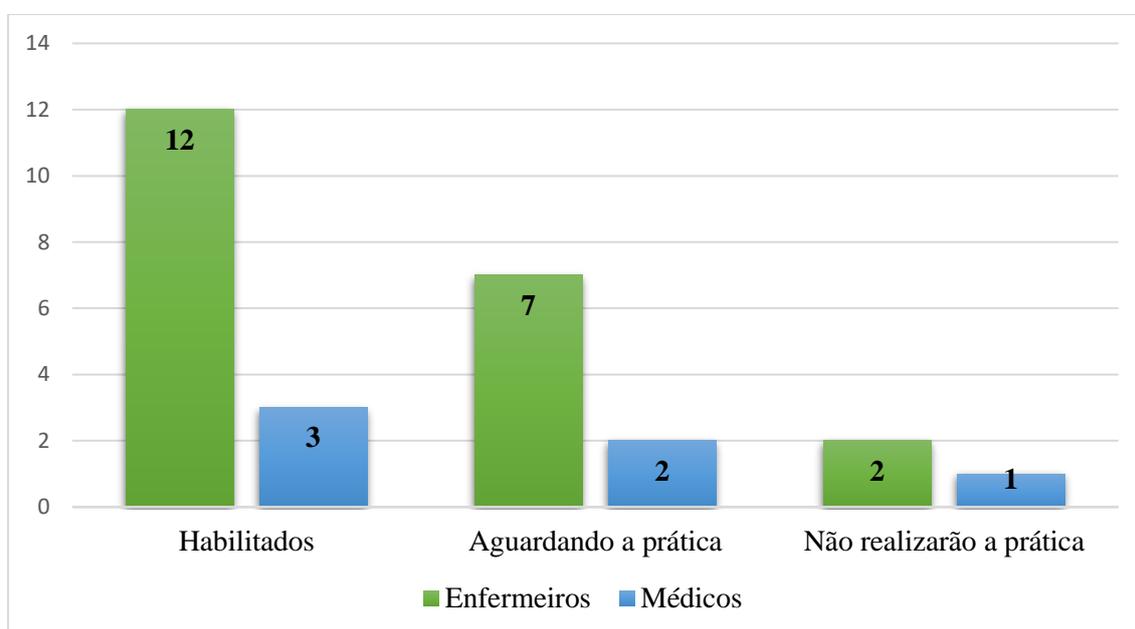
O TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO PRÁTICA

A parte prática aconteceu nas UBS, conforme cronograma e disponibilidade dos tutores e profissionais a serem capacitados, bem como de recursos materiais, como insumos e instrumentais necessários à realização dos procedimentos.

Dos 27 profissionais que participaram da parte teórica, 15 já realizaram o treinamento e estão

habilitados à inserção do DIU, 3 profissionais não realizarão a prática, 2 por não estarem atuando mais na assistência direta as usuárias e a terceira por não estar mais vinculada ao município. Desse modo, restam 9 profissionais da primeira turma a serem treinados, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2- Panorama da capacitação prática/treinamento para inserção do DIU de Cobre na rede SUS-Betim, iniciado em 10 de maio de 2019. Betim-MG



Fonte: Dados compilados pelas autoras.

CERTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL

Foi considerado apto a incorporar a prática de inserção do DIU em sua rotina de trabalho o profissional que concluiu a parte teórica do curso e realizou no mínimo 8 inserções de DIU sob a supervisão de um tutor.

Ao iniciar o curso, os profissionais receberam um Termo de Compromisso e Responsabilidade, por meio do qual se comprometem, após serem capacitados, a incorporarem a oferta do DIU em sua rotina de trabalho no SUS.

Foi entregue também um formulário padronizado para comprovação da inserção de, no mínimo, 8 DIU's. Este formulário foi assinado pelo profissional em treinamento e pelo

preceptor. Os documentos foram encaminhados à equipe técnica da saúde da mulher para validação e encaminhamento à DGTES para emissão dos certificados.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para avaliar o impacto da ação no município, buscou-se dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA-DATASUS). No ano de 2017 foram inseridos 74 DIU's; em 2018, 153 e no período de janeiro a abril de 2019, 39 inserções no município. Os procedimentos foram realizados predominantemente por ginecologistas, uma vez que apenas uma médica

da Estratégia Saúde da Família (ESF) realizava as inserções no período em que esteve na rede SUS/Betim.

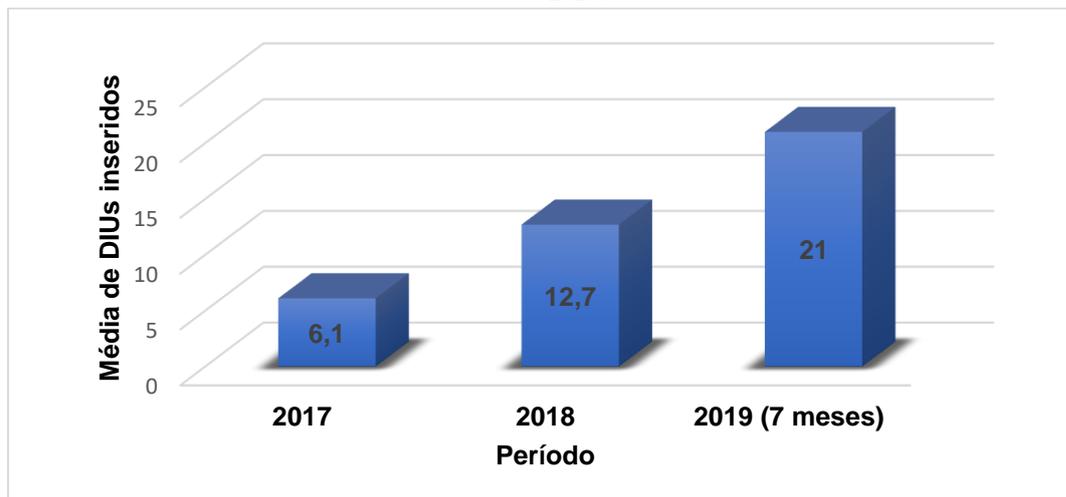
Apesar da possibilidade de subregistro, o quantitativo registrado foi o parâmetro utilizado para a dispensação do insumo para o município pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), o que afetou de forma significativa o processo de capacitação, pois ocasionou a descontinuidade dos treinamentos devido à falta do DIU.

Conforme levantamento realizado pela equipe técnica da saúde da mulher, durante os 7 meses

decorridos desde o início das capacitações até dezembro de 2019, foram inseridos 147 DIUs. Este valor supera a quantidade inserida no ano de 2017 e quase equipara à quantidade inserida em 2018.

Do total de inserções realizadas durante o período das capacitações 79,5% foram por enfermeiros. A média de DIU's inseridos durante os 7 meses de capacitações no ano de 2019 foi de 21, contra 6,1 em 2017 e 12,7 em 2018, conforme observado na Figura 3.

Figura 3- Média de Dispositivos Intrauterinos (DIU's), inseridos no município de Betim, no período de 2017 a 2019, considerando o período de capacitações de maio a dezembro de 2019 (7 meses). Betim, 2019.



Fonte: SIA-DATASUS (2017 e 2018) e arquivos das autoras (2019).

Para o cálculo da média de inserções no ano de 2019, considerou-se apenas o número de procedimentos realizados no período das capacitações, que se estendeu de maio a dezembro de 2019. Como o objetivo foi de avaliar o impacto das capacitações na ampliação da oferta, foi empregado o cuidado de não mesclar as informações com as que foram lançadas no sistema de informação por dois motivos: o primeiro é pela impossibilidade de identificar a partir do número de inserções lançados no sistema de informação quais se deram durante a capacitação, uma vez que se corria o risco de superestimar os valores devido a possibilidade de duplicidade.

O segundo motivo é o fato de o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) relativo a Enfermeiro (a) da Estratégia Saúde da Família não corresponder ao perfil permitido pelo Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP) para lançamento dos dados relativos à inserção do DIU, podendo ocasionar um sub registro do procedimento.

Considerando que o estoque de DIU no município venceria em 30 de junho de 2019, foi necessário intensificar os treinamentos para que fossem utilizados o máximo de insumos possível, pois além de evitar o desperdício, proporcionaria também o acesso das usuárias ao método.

No entanto, surgiram alguns desafios como o de conseguir os tutores, pois considerando a indisponibilidade de recursos financeiros para contratação e custeio de profissionais sem vínculo com o município, foi necessário contar com a participação voluntária.

Outro desafio enfrentado foi o número de instrumentais insuficiente e em condições inadequadas de uso, pois a maior parte das peças apresentavam avarias. Felizmente, em meados do mês de setembro/2019 foi possível receber 130 kits completos, adquiridos com recursos de contrapartida com universidades.

Com o vencimento do lote de DIU disponível no município, houve a primeira interrupção no treinamento, sendo possível a retomada em setembro de 2019, quando chegou uma remessa de 130 DIU's.

informações dispensadas às mulheres pelos profissionais de saúde, uma vez que promoverá atualização com base em evidências científicas e literatura atualizada, o que consequentemente promoverá a desconstrução de mitos relativos ao DIU, seja por parte das mulheres ou pelos profissionais de saúde.

Enfim, vários são os desafios a percorrer: a existência de mitos ainda afasta profissionais e usuárias do método de comprovada segurança e eficiência para a contracepção de longa duração, a distribuição insuficiente do insumo, determinando constantes desabastecimentos e a dificuldade de estabelecer parcerias com os tutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação da assistência contraceptiva, por meio da orientação e oferta de todos os métodos disponíveis no SUS é fundamental para a garantia de atenção em saúde sexual e reprodutiva de qualidade. Capacitar profissionais da APS para a oferta de métodos reversíveis e não hormonais é uma ação estratégica para o alcance desse desafio.

Desse modo, a intervenção aqui apresentada configura uma inovação à prática de oferta dos métodos contraceptivos no SUS Betim, uma vez que ampliou e continuará ampliando o acesso das mulheres ao DIU e vem para amenizar a dificuldade já conhecida dos serviços públicos em incorporar, de forma efetiva, a assistência anticoncepcional, através de métodos reversíveis e não hormonais, além de desmitificar questões sobre o método, por parte dos profissionais, com base em literaturas atualizadas e fundamentadas. Com isso, houve maior divulgação dos benefícios do DIU, e consequentemente o despertar do interesse pelo método, por parte das mulheres.

A intervenção contribuirá também para melhorias no conteúdo das orientações e

REFERÊNCIAS

BRASIL. Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher- PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Ministério da Saúde. Brasília, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Manual técnico para profissionais de saúde – diu com cobre t cu 380A. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/12/manual_diu_08_2018.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

CARCERERI, D. L. et al. Atenção integral à saúde da mulher- Medicina. [Recurso eletrônico]. Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://unarus.ufsc.br/atencao_basica/files/2017/10/Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Mulher-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

GONZAGA, V. A. S. et al. Organizational barriers to the availability and insertion of intrauterine devices in Primary Health Care Services. Rev Esc Enferm USP. v. 51, e03270, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/en_0080-6234-reeusp-S1980-220X2016046803270.pdf. Acesso em: 9 de jan. 2020.

OLSEN, J. M. et al. Young women's contraceptive practices: a household survey in the city of São Paulo, Brazil. Cadernos de Saúde Pública, v.34, n.2, e00019617, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n2/en_1678-4464-csp-34-02-e00019617.pdf. Acesso em 9 jan. 2020.